

kabum

15ª Edição, Marçode 2024

ESCOLA DE UX/UI DESIGN

BAOBA HUB EXPANDE PARA NIGÉRIA, QUÊNIA E BRASIL

CursoDeUXDesign

LENOVO APOSTA EM
LAPTOP TRANSPARENTE

MOÇAMBICANO OBTÉM
NOTA MÁXIMA EM
DOUTORAMENTO NO BRASIL

MICROSOFT INVESTE EM
TALENTO AFRICANO COM
MOÇAMBIQUE NA LISTA



Quem Somos?

Kabum Digital é uma revista moçambicana que se dedica a produção de conteúdos ligados à área da tecnologia, explorando os últimos acontecimentos locais e internacionais através da notícia, reportagem e entrevistas.

**FIQUE POR
DENTRO
DA TECNOLOGIA!**

www.kabum.digital @kabum.digital

Kabum

Índice

Ficha Técnica

Johnson Pedro:
Jornalista e Criador de
Conteúdos

Elizabeth Machava:
Gestora de Projecto

Tony Valeta:
Designer Gráfico

- | | | | |
|--|----|---|----|
| ► ► Baoba Hub expande para Nigéria, Quênia e Brasil | 04 | ► ► Não use o arroz para secar iPhone, recomenda Apple | 23 |
| ► ► Moçambicano obtém nota máxima em doutoramento no Brasil | 08 | ► ► Por que o homem ainda não voltou à Lua, 50 anos depois? | 27 |
| ► ► Ailton Uamusse: da Contabilidade para Gestor de Sistemas Informáticos na Movitel | 12 | ► ► Lenovo aposta em laptop transparente | 32 |
| ► ► Adolescentes beneficiam de internet de Elon Musk em Khongolote | 16 | ► ► Nkosana Makate: o inventor do serviço please call me | 34 |
| ► ► Microsoft investe em talento africano com Moçambique na lista | 18 | | |

FAZ ACON TECER



**Se tens um sonho e queres que ele aconteça, é simples:
Faz Acontecer!**

E se precisares de ajuda no caminho, escolhe um parceiro que acredita no mesmo que tu.

PUBLICIDADE



Baoba Hub expande para Nigéria, Quênia e Brasil

O Baoba Hub, centro de inovação e excelência educacional em tecnologias digitais, está ampliando sua atuação para novos mercados, especialmente na África e na América Latina, após seu estabelecimento em Moçambique há três anos.

Com essa expansão, a instituição estará presente em países como Nigéria, Quênia e Brasil, oferecendo formações especializadas em UX/UI Design. Nestes locais, a actuação será conduzida por meio do World Class Designer, iniciativa que dá suporte à instituição.

A entrada para nos mercados é liderado pelo fundador Guidione Machava, com as formações a serem conduzidas por profissionais com experiência na área de UX/UI Design, caso de Tainá Salomão em Brasil, Ovie Paul-Ejukorlem (Nigéria) e Francis Mwangi para Quénia.



Tainá Salomão

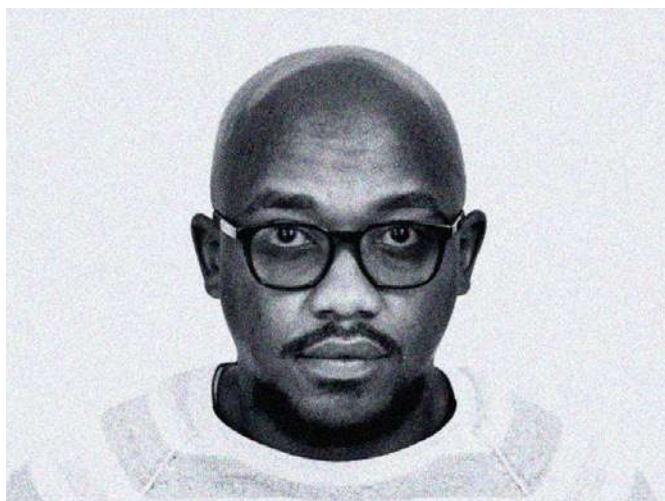
UX Researcher e palestrante sobre impacto do antirracismo no design, actua no design desde 2020, após 8 anos de trabalho com marketing digital.

Em 2021 foi vencedora do MaratOn, hackaton da Accenture Brasil com foco em diversidade e inclusão, com a apresentação de uma consultoria que actuaría com a seleção de pessoas com deficiência e adaptação necessária das empresas e equipes para receber os novos funcionários.



Ovie Paul-Ejukorlem

Descreve-se como um designer versátil com competências que tem aplicado em startups para lhes permitir dar forma a grandes ideias e obter conhecimentos dos utilizadores.



Francis Mwangi

Em representação de Quénia, actua na área, numa busca pela criação de con-

ceitos visuais, para comunicar ideias que inspiram, informam ou cativam os consumidores.

Com essa expansão, busca-se pela garantia da contínua formação de profissionais excepcionais nas áreas de tecnologia e inovação, com o reforço do compromisso com a excelência educacional e contribuição para o desenvolvimento contínuo do setor de tecnologia em diferentes regiões do mundo.

A Baobá Hub foi criada com o objetivo de promover o crescimento massivo de profissionais na área de UX/UI Design, com foco especial na criação de soluções digitais que atendam ao público-alvo.

Fora a chegada a novos mercados, a Baoba Hub introduziu recentemente certificados digitais em seu programa de ensino para os estudantes que concluíram os seus cursos de UX Design, UI Design e Programação Front-end.

Para além dos certificados convencionais ou físicos, a Baoba Hub passa a oferecer certificados digitais de conclusão de curso que podem ser partilhados e integrados directamente nos perfis LinkedIn dos estudantes, contribuindo significativamente para o reconhecimento e a visibilidade dos seus resultados académicos.



“O curso de UX/UI Design na baoba transformou a minha experiência como Product Owner”

Faça parte da próxima turma:

bit.ly/baobahub23



A professional portrait of a young woman with dark skin and long, dark braided hair. She is smiling warmly at the camera. She is wearing a light blue blazer over a pink top. Her arms are crossed. The background is a soft, radial gradient.

Yula Guivala

Estudante da Baoba, Product Owner
na VOID



Beni Chauque | Cientista, biólogo, professor e poeta

Moçambicano obtém nota máxima em doutoramento no Brasil

O moçambicano Beni Chaúque defendeu, no dia 30 de Janeiro, sua tese de doutoramento no renomado Programa de Pós-Graduação em Microbiologia Agrícola e do Ambiente (PPGMAA) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Brasil.

CONHEÇA AS SOLUÇÕES DE ESCRITÓRIO E OS PROGRAMAS DE INCUBAÇÃO E ACELERAÇÃO DA COWORK LAB.

The image shows a laptop and a smartphone on a red background. The laptop screen displays the Cowork Lab website, featuring sections for 'Conheça as Soluções CoWork Lab' and 'As Vantagens dos CoWork Lab'. It also shows four service options: 'Salão de Reunião para Alugar', 'Escritórios Partilhados', 'Escritório Virtual', and 'Aluguer de Escritórios Privados'. The smartphone screen displays the Djampa incubation program, with text about its objectives and services.

COWORK LAB BUSINESS CENTERS - SERVIÇOS - BLOG CONTACTOS DJAMPA Login

Conheça as Soluções CoWork Lab

Os espaços da Cowork Lab foram desenhados para que a sua empresa possa explorar novas formas de trabalhar e para que se possa dedicar ao crescimento do seu negócio. Em cada um deles, empresas e negócios residentes, usufruem e tiram partido de uma série de serviços integrados, pensados para potenciar a otimização de processos, a produtividade, a criatividade e o bem-estar no trabalho.

Salão de Reunião para Alugar Escritórios Partilhados Escritório Virtual Aluguer de Escritórios Privados

As Vantagens dos CoWork Lab

Com o objectivo de servir diferentes tipos de profissionais e empresas, procuramos oferecer soluções à medida, fazendo uso da relação "Custo x Benefício", de acordo com a necessidade dos nossos clientes.

INCUBADORA DJAMPA INCUBAÇÃO MENTORIA FORMAÇÃO NETWORKING djampa

INCUBADORA DJAMPA

As Incubadoras Djampa são espaços dedicados a empreendedores, onde estes terão acesso a computadores, mentores e outras formas de apoio ao seu negócio. São 10 espaços em 10 províncias, criados em parceria com a UNISCED.

Esta rede tem como principais objetivos:

- Acesso a mentores locais
- Facilitar o acesso da Juventude a

Saiba mais em: www.coworklab.net

Da defesa, o estudante conquistou a nota máxima, equivalente a 20 valores na classificação de Moçambique, e recebeu votos de louvor dos membros da mesa examinadora. Um reconhecimento que é reservado àqueles que ultrapassam o mérito máximo de classificação.

Ao longo dos quatro anos do seu doutoramento, Beni Chaúque publicou um total de 18 artigos científicos e uma patente, estabelecendo um recorde no PPGMAA e outros programas de pós-graduação semelhantes. Anteriormente, o máximo de publicações registrado era de apenas 7 artigos.

Para Beni Chauque, a actual conquista representa uma profunda gratidão e realização. Receber a nota máxima e os votos de louvor na defesa do seu doutorado é uma honra indescritível.

“Cada momento de estudo e dedicação ao longo dos anos foi recompensado, e estou imensamente grato por todo o apoio que recebi.

Sinto que alcancei meu objetivo de inspirar meus compatriotas, especialmente meus antigos e futuros alunos, mostrando que com foco, esforço e perseverança, podemos realizar nossos sonhos na arena científica.”

►►► conta Beni

Na sua pesquisa estudantil, abordou avanços na garantia de água segura, explorando métodos alternativos com foco na eliminação de bactérias, protozoários e degradação de substâncias farmacêuticas e agrotóxicos.

Durante seu mestrado na UFRGS, Beni desenvolveu uma tecnologia revolucionária de tratamento de água potável utilizando radiação solar. A inovação rendeu-lhe a primeira patente verde da UFRGS, consolidando seu status como um pioneiro na interseção entre ciência e sustentabilidade.

A última versão do sistema de tratamento de água potável utilizando radiação solar demonstrou uma capacidade de eliminar todos os microrganismos patogênicos, inclusive os mais resistentes, como aqueles que resistem ao cloro.

Pretende-se, como próximos passos, realização de testes em condições de uso real para avaliar a usabilidade do sistema em comunidades, sua aceitação, durabilidade e o impacto direto na melhoria da saúde dos utilizadores. Ao mesmo tempo, estão a ser desenvolvidas unidades compactas voltadas para o tratamento de água potável em domicílio.

No que diz respeito à sua eficácia na resolução do problema, a solução demonstrou competência na degradação de substâncias farmacêuticas e agrotóxicos

presentes na água. Em nota enviada, o feito de Beni Chaúque é visto como uma demonstração da capacidade dos estudantes internacionais de deixar uma marca duradoura em instituições de renome global.

Cumprir estudos fora do país e ainda garantir uma posição de destaque não é uma tarefa fácil. Dentre os desafios, Beni Chauque aponta para a adaptação à nova cultura, língua e sistema educacional, porém, também teve a oportunidade de crescimento pessoal e profissional.

“Ser um estudante fora do meu país de origem me permitiu desenvolver habilidades de resiliência, independência e flexibilidade.”

Estar longe da família durante parte do curso representou um desafio emocional, e só foi possível superar os objectivos graças ao apoio que teve dos orientado-

res (Dra. Marilise B. Rott e Dr. Antônio D. Benetti), comunidade acadêmica e a sua determinação.

PUBLICIDADE



Há Wei para tudo



► Ailton Uamusse

Da Contabilidade para Gestor de Sistemas Informáticos na Movitel

Queria ser contabilista, mas com tempo percebeu que a sua inclinação está para a área da tecnologia, onde actualmente actua, especificamente para a área de Sistemas Informáticos e de Segurança numa das maiores operadoras de comunicações, a Movitel.

É licenciado em informática pela Universidade São Tomás de Moçambique (USTM), conta com mais de seis anos de experiência em suporte técnico, administração de redes e sistemas.

A introdução à tecnologia veio da, "curiosidade inicialmente em hardware, especificamente a arquitetura do computador, em querer ir atrás de como eram embutidos os softwares e os sistemas operativos no computador", conta.

A sua carreira iniciou no primeiro ano da faculdade, em 2013, onde era sócio numa pequena empresa de venda de material informático e percebeu que das empresas para as quais prestavam os serviços, muitas não tinham noções sobre tecnologias de informação. Com isso, decidiram implementar suporte técnico como um dos serviços da empresa.

A ideia foi aplicada numa altura em que ainda não tinha conhecimento da área, e tudo foi na base de tutoriais presentes na internet. Já no quarto ano teve uma oportunidade de estágio, onde teve que se distanciar da empresa para aprender mais no estágio. Posteriormente teve mais um estágio que resultou, com o seu término, no seu primeiro contrato num Casino.

A chegada na Movitel, uma das maiores operadoras de Moçambique

Desde o terceiro ano na Universidade, o seu sonho era trabalhar numa instituição de telecomunicação, sendo que tinha em mente TDM e a Movitel, mas só foi atrás

deste sonho com o término da faculdade. Em 2018, concorreu às vagas lançadas pela Movitel e sem sucesso, sendo que foi no mesmo ano que conseguiu contrato com o Casino.

Em 2022, através do contacto com o colega que estava na Movitel, mostrou o seu interesse em fazer parte da Movitel, e com a partilha, por parte do amigo das vagas disponíveis, mesmo ele já não estando lá, concorreu e não foi contactado, o que resultou na desistência.

Após este passo, foi contactado pelo Emola para trabalhar com API's, mas por falta de experiência de trabalho na área não fui aprovado. E assim parou de concorrer às vagas. Ailton só viria a conseguir no final do ano de 2022 para a entrevista à vaga para Administrador de Sistemas e para Base de Dados, sendo que se saiu melhor.

Anteriormente, no Casino, teve o desafio de administrar toda a infraestrutura de tecnologias de informação, desde o desenho do projecto, análise e implementação de novos equipamentos, segurança cibernética, troubleshooting e treinamento de novos integrantes da equipe.

PUBLICIDADE



EU
SOU

PUGA!
LIBERDADE



PROIBIDA A VENDA E CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS A MENORES DE 18 ANOS DE IDADE.
O CONSUMO IRRESPONSÁVEL É NOCIVO À SAÚDE.

"Tecnologia está mudar a minha vida"

Por facilitar conexão com outras pessoas, compras de acessórios , acesso a informações que garantem o seu contínuo aprendizado, o acesso ao trabalho remoto, que lhe proporciona poder controlar vários equipamentos em sua casa, Ailton acredita que a tecnologia está a mudar sua vida.

"O meu contributo, assim como o sucesso desses projectos, me proporcionou uma compreensão profunda do funcionamento de uma instituição de telecomunicação móvel e me motivou a buscar oportunidades que desafiem minhas habilidades."

A quem almeja ser referência na tecnologia, Ailton Uamusse destaca a importância de um espírito investigativo, ser proativo, ter uma boa base de inglês. Também recomenda uma boa definição dos objetivos, pois, "ajudará a orientar seus esforços de aprendizado e desenvolvimento de habilidades na área de tecnologia que deseja".

O networking é também um dos

Na área da tecnologia, já participou na implementação de uma infraestrutura de redes desde no Governo Distrital de Xai-Xal; Instalação de Sistema de gestão de casino e o banco de dados; Interconexão de datacenters Movitel, extensão da Infraestrutura de Datacenter da carteira móvel E-mola.

pontos chaves, pois poderá ajudar na construção de conhecimento e reconhecimento no mundo tecnológico.

Futuramente, espera que haja investimento em termo de pesquisa e aplicação das tecnologias como inteligência artificial, biotecnologia, nanotecnologia, energias renováveis, Internet das Coisas (IoT), para que assim seja possível uma cobertura firme do 5G.



Adolescentes beneficiam de internet de Elon Musk em Khongolote

Desde o início do ano, os adolescentes e jovens do Khongolote (bairro do município de Matola, em Maputo), beneficiam da internet da Starlink, empresa do bilionário Elon Musk, através da sua instalação no Skate Park.

”Do espaço para o Maputo Skatepark”, é assim como a Starlink define a chegada da sua internet a este local onde o fundador, Luís Vinho, busca garantir inclusão, empoderamento e demonstrar a importância da persistência, através do Skate, para as crianças daquele bairro.

A Starlink é um projecto de internet por satélites desenvolvido pela empresa americana SpaceX. Consiste numa constelação de pequenos satélites que garantem o fornecimento de internet de alta velocidade e baixa latência para todo o mundo.

Com esta internet, o espaço tem por objectivo permitir que os jovens façam os seus trabalhos e participem em programas complementares, como workshops de fotografia e arte, jogos e muito mais.

“Se queres ser excelente em alguma coisa, procura informação e conhecimento, e a Internet dá-nos essa oportunidade.”

►►► Iê-se o incentivo de Francisco, para os jovens com quem trabalha.

O Maputo Skate Park foi fundado em 2006 pelo Francisco Luís Vinho, para que seja um ponto de encontro para a comunidade skatista na Cidade de Maputo e retirar da mente do público que este seja uma modalidade de marginais.

Para além desta iniciativa, no mesmo alinhamento do fornecimento de internet para mais moçambicanos, junto da Starlink, o Ministro dos Transportes e Comunicações lançou o programa “Internet nas Escolas.”

O projecto já beneficiou pelo menos quatro escolas das províncias de Maputo, Gaza, Inhambane e Sofala, e a próxima fase do programa será chegar a mais de 300 escolas de todo o país.

A Starlink está presente no país desde 2023, e o público pode aceder ao mesmo serviço através do site oficial num investimento de 40.492 Meticalis pelo equipamento e 3 mil meticalis pela taxa de subscrição mensal. Os clientes podem testar o serviço por 30 dias e devolver o equipamento para serem reembolsados se não estiverem satisfeitos com o serviço.

Para além de Moçambique está presente em 32 países em todo o mundo, incluindo mais 6 países africanos: Nigéria, Ruanda, Quénia, Malawi, Zâmbia e Benin.



Microsoft investe em talento africano com Moçambique na lista

A Microsoft, ao lado da Gebeya, centro pan-africano de talentos no ramo da tecnologia, lançou uma nova plataforma de combinação de competências e empregos denominada Microsoft.Gebeya.com.

A iniciativa busca desempenhar um papel significativo no preenchimento da falta de competências tecnológicas em África, promovendo a criação de emprego, o empreendedorismo e a capacitação dos jovens do continente digitalmente.

Net
Kan
ema
co.mz

QUANTOS FILMES MOÇAMBICANOS CONHECES?

Dezena de filmes disponíveis no Netkanema

É grátis: www.netkanema.co.mz

As duas empresas pretendem melhorar as competências de 300 000 programadores em oito países nos próximos três anos, incluindo o Quénia, a África do Sul, a Etiópia, a República Democrática do Congo, o Lesoto, a Nigéria, o Egipto e Moçambique.

A nova iniciativa baseia-se na colaboração já existente entre a Microsoft e a Gebeya. Em 2020, lançaram o primeiro SkillsLab virtual na Etiópia para desenvolver competências digitais e capacidades de codificação entre os licenciados universitários, proporcionou formação baseada em aprendizagem a mais de 1.200 engenheiros de software africanos.

Ao longo dos últimos sete anos, a Gebeya desenvolveu um historial comprovado na implementação de programas de melhoria de competências e de correspondência de talentos em África e pretende agora aumentar o seu impacto através de uma parceria com a Microsoft.

"A nossa parceria com a Microsoft representa um passo monumental no sentido de concretizar todo o potencial do talento de África. Através de um processo abrangente de melhoria de competências e certificação, estamos a criar oportunidades de emprego para abrir caminho para que os jovens africanos moldem o futuro da economia digital."

►►► afirmou Amadou Daffe, Diretor Executivo da Gebeya.

Há quase 30 anos que a Microsoft está presente em África e tem desempenhado um papel fundamental ao ajudar a desenvolver a capacidade digital do continente através de vários programas de qualificação e empregabilidade, com mais de 4 milhões de jovens em todo o continente a obterem mais competências nos últimos cinco anos.

“Se quisermos aproveitar todo o potencial de inovação do continente, temos de começar por estimular os profissionais de tecnologia que irão criar as soluções digitais necessárias para ter um impacto positivo em África e não só”.

Como empresa criada por programadores e para programadores, segundo Gerald Maithya, Director-Geral do Microsoft Africa Transformation Office, o objectivo da Microsoft é sempre fornecer a tecnologia e a experiência necessárias para desenvolver a próxima geração de

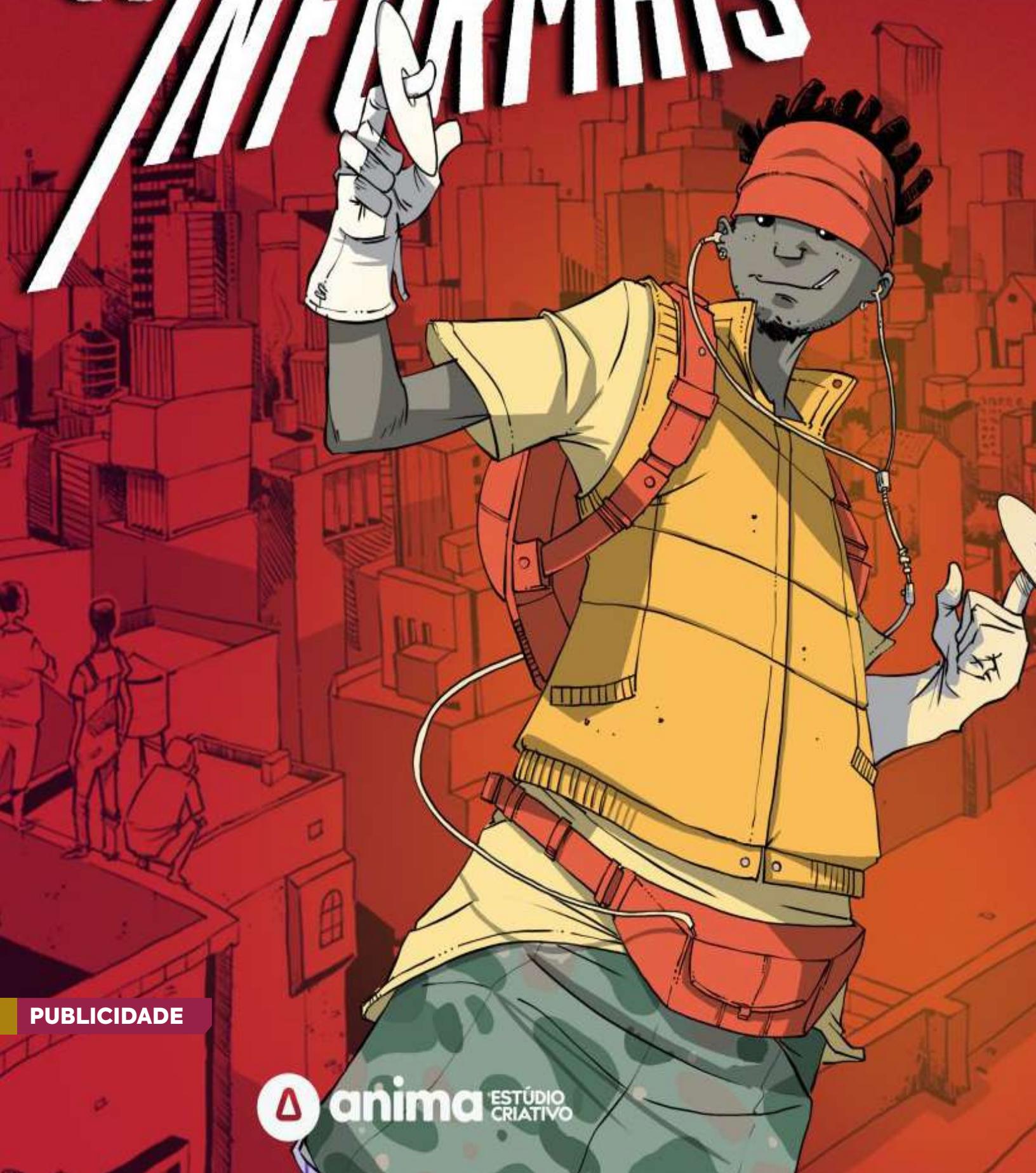
jovens programadores de África.

As candidaturas foram abertas em janeiro de 2024 a candidatos com formação em desenvolvimento tecnológico e ciências informáticas e que tenham um grande interesse em criar soluções na nuvem.



PUBLICIDADE

OS INFORMAIS



PUBLICIDADE



Não use o arroz para secar iPhone, recomenda Apple



Tornou-se uma tradição o uso do arroz para secar um telemóvel em caso deste ter tido contacto com a água, porém, a Apple alertou em Fevereiro, para os utilizadores do iPhone, para não colocar os seus dispositivos molhados em arroz cru para secá-los.

O uso do arroz para secagem do telemóvel, resulta pela rápida absorção da água que fica acumulada no telemóvel e ajuda a remover a humidade. Esta tradição funciona através da colocação do smartphone num pote cheio de arroz cru e deixá-lo completamente encoberto por, pelo menos, 24 horas.

Nas novas orientações para a recuperação de telefones que entram em contacto com líquidos, a Apple aconselha os utilizadores a deixá-los secar por conta própria, em vez de colocá-los em arroz cru.

”Não coloque seu iPhone em um saco de arroz”, é através desta frase que a empresa, criada por Steve Jobs, está a informar aos utilizadores sobre o que não fazer quando um aviso de “Líquido detectado” aparecer na tela.



A notificação está presente nas versões iPhone XS, iPhone XS Max, iPhone XR ou

posterior, quando estes são ligados a um cabo Lightning ou USB-C.

”Não coloque seu iPhone em um saco de arroz. Isso pode permitir que pequenas partículas de arroz danifiquem seu iPhone.”

► ► ► diz a empresa.

O site The Guardian, alerta ainda que os testes revelaram que o arroz não é assim tão eficaz no que toca a secar o smartphone. Há anos que os especialistas apontam que essa é uma má ideia.

Quando um alerta de “Líquido detectado” aparecer na tela do telefone, é também alertado para que não tente carregar até que o telefone e o cabo estejam completamente secos.

A Apple explica que caso carregue o iPhone enquanto o conector estiver molhado, isto pode corroer e causar danos permanentes ou parar de funcionar, causando problemas de conectividade no iPhone ou acessório.

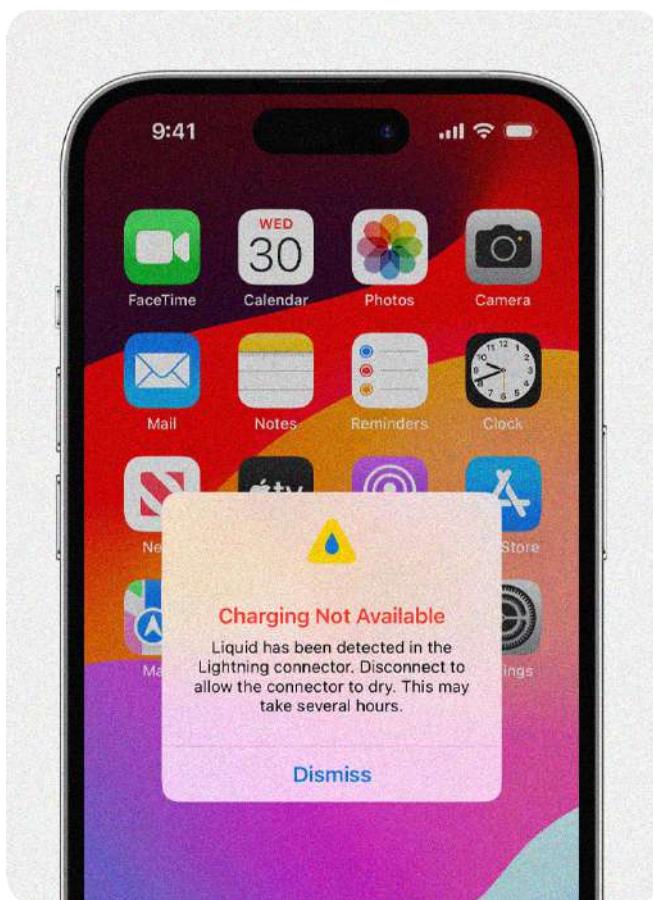
No lugar do arroz, o proprietário deve desconectar o telefone do adaptador de energia, bater suavemente com ele na mão, com a porta de carregamento voltada para baixo, para permitir que o

excesso de líquido seja retirado e, em seguida, deixar em um local seco e com fluxo de ar.

Deve-se também evitar tentar secá-lo

com fonte externa de calor ou ar comprimido. Por exemplo, um secador de cabelo, inserir cotonetes e outros objectos no conector para tentar absorver qualquer líquido.

Um carregador sem fio não causa danos



Após 30 minutos, pode-se reconectar o dispositivo a um adaptador de energia. Um alerta indicará se ainda houver líquido no telefone, com a Apple observando

“Para obter melhores resultados, certifique-se de que a parte de trás do iPhone está seca antes de o colocar no carregador com certificação Qi.”

►►► Iê-se no relatório recente da empresa.

que pode levar até 24 horas para um dispositivo secar completamente.

No caso de cumprir com todas as recomendações e ainda assim resistir às notificações, pode se dar o caso do cabo ou acessório estar danificado, e possa ser importante contactar o fabricante ou adquirir um novo acessório.

Leia notícias sobre tecnologia sem sair do **WhatsApp**

Siga Canal
Kabum Digital



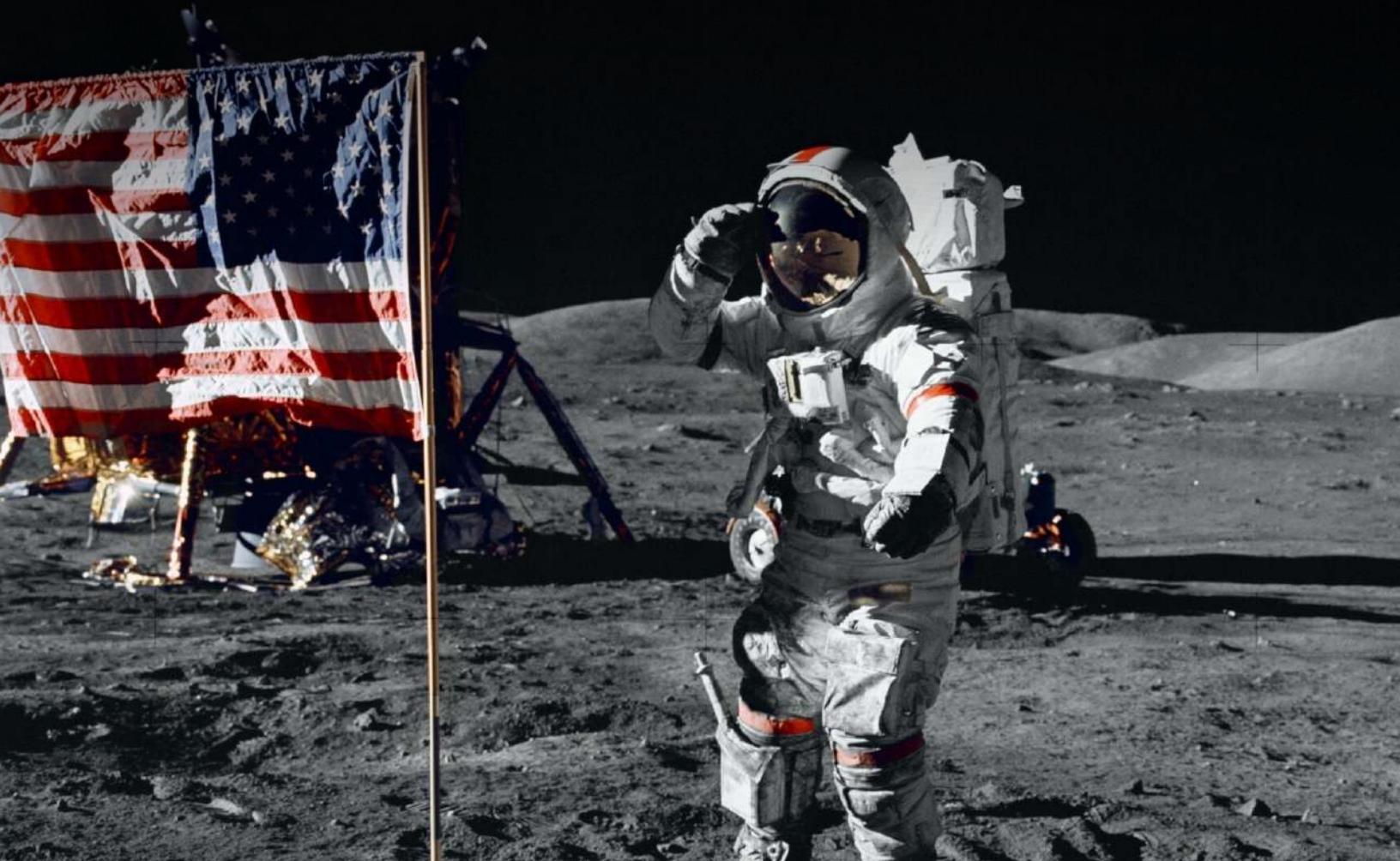
Por que o homem ainda não voltou à Lua, 50 anos depois?

Os Estados Unidos de América, conseguiram regressar à lua, 50 anos depois, com o pouso, no dia 22 de Fevereiro, de uma espaçonave na superfície lunar, através do lançamento de um foguete SpaceX Falcon 9.

O pouso foi realizado pela Intuitive Machines, que se torna a primeira empresa

aeroespacial privada a pousar uma espaçonave na superfície da Lua. Em resultado de um contrato de 118 mil milhões de dólares da NASA.

O módulo de pouso robótico Nova-C com a designação “Odysseus” construído pela Intuitive Machines tornou-se também a primeira espaçonave dos EUA a pousar com sucesso na Lua desde a missão Apollo 17 de 1972.



Com um formato “cilindro hexagonal” e com seis pernas, o módulo chegou à Lua transportando várias cargas úteis de ciência e investigação para o programa Commercial Lunar Payload Services (CLPS) da agência, que visa recolher dados importantes sobre a superfície lunar.

Conta com um conjunto de retrorrefletores a laser para ajudar outras espaçonaves a fazer pousos de precisão e um farol de radionavegação para fornecer dados de geolocalização para pousadores, rovers e, futuramente, astronautas.

Igual a todas missões destinadas com foco na Lua, o seu objectivo era o pólo sul lunar, uma região de grande interesse científico devido à ocorrência de gelo de água escondido em crateras permanentemente sombreadas.

A obtenção destes dados podem ser úteis para uma compreensão deste espaço, antes da NASA levar as pessoas de volta à Lua em 2025.

A primeira vez que o homem chegou à Lua foi 20 de julho de 1969. Neil Armstrong e Buzz Aldrin foram os dois astronautas que faziam parte da missão Apollo 11.

Os dois passaram por volta de duas horas e quinze minutos fora da espaçonave e coletaram 21,5 quilogramas de material lunar para trazer de volta à Terra. A missão foi lançada por um foguete Saturno V do Centro Espacial John F. Kennedy na Flórida, tendo sido a quinta missão tripulada do Programa Apollo da Administração Nacional da Aeronáutica e Espaço (NASA).

A nave Apollo era formada por três partes: um módulo de comando com uma cabine para três astronautas, a única parte que retornou para a Terra; um módulo de serviço, que apoiava o módulo de comando com propulsão, energia elétrica, oxigênio e água; e um módulo lunar dividido em dois estágios, um de descida para a Lua e um de subida para levar os astronautas de volta à órbita.



Por que nenhum ser humano visitou a Lua em 50 anos?

No total, 12 pessoas já pisaram a Lua, sendo este um dos maiores feitos da NASA ou se quisermos, Estados Unidos de America. As missões à Lua têm continuado, com países como Índia e Japão a entrarem na lista, porém, nenhuma destas enviou um homem, perante isso, reside a dúvida: em meio a evolução tecnológica, o que leva com que até hoje nenhum homem tenha sido enviado à Lua?

Segundo especialistas ouvidos pela Business Insider, há muitas razões para fazer regressar pessoas à Lua e para lá permanecerem.



Jim Bridenstine, ex-administrador da NASA, revelou que não se trata de obstáculos científicos ou tecnológicos, mas sim, questões políticas que fizeram com que o programa demorasse demasiado tempo e custasse valores altos.

Ao Chris Hadfield, antigo astronauta, a estação de investigação humana permanente na Lua é o próximo passo, e está cada vez mais próximo, porém há uma série de coisas que se tem de inventar e depois testar para aprender antes de ir mais longe. Vários astronautas e especialistas acreditam que os maiores impedimentos para tornar realidade novas missões do homem à Lua são banais e algo injustificável. Um dos obstáculos mais comuns a qualquer programa de voos espaciais, especialmente as missões que envolvem pessoas, é o custo elevado.

O orçamento da NASA para 2023 é de 25,4 mil milhões de dólares, e a administração actual do governo dos EUA requisitou ao parlamento o aumento do valor para 27,2 mil milhões de dólares em 2024.

Não existe um lugar mais difícil para se viver do que a Lua

Outra questão está relacionada com o próprio espaço, segundo Peggy Whitson, uma astronauta que passou 675 dias no espaço, as missões Apollo “tiveram muitos problemas com poeira”, e se a ideia é passar longos períodos e construir habitats permanentes, é importante que se descubra como lidar com isso.

Por sua vez, o engenheiro astronáutico Madhu Thangavelu, afirma que: “não existe lugar mais implacável ambien-

talmente ou mais difícil para se viver do que a Lua. E, no entanto, por estar tão perto da Terra, não há lugar melhor para aprender a viver, longe do planeta Terra.”

A NASA sonha com uma volta dos astronautas na Lua para setembro de 2026, num possível programa chamado Artemis, que incluirá a primeira mulher, um astronauta negro e um canadiano a tocar na superfície lunar.





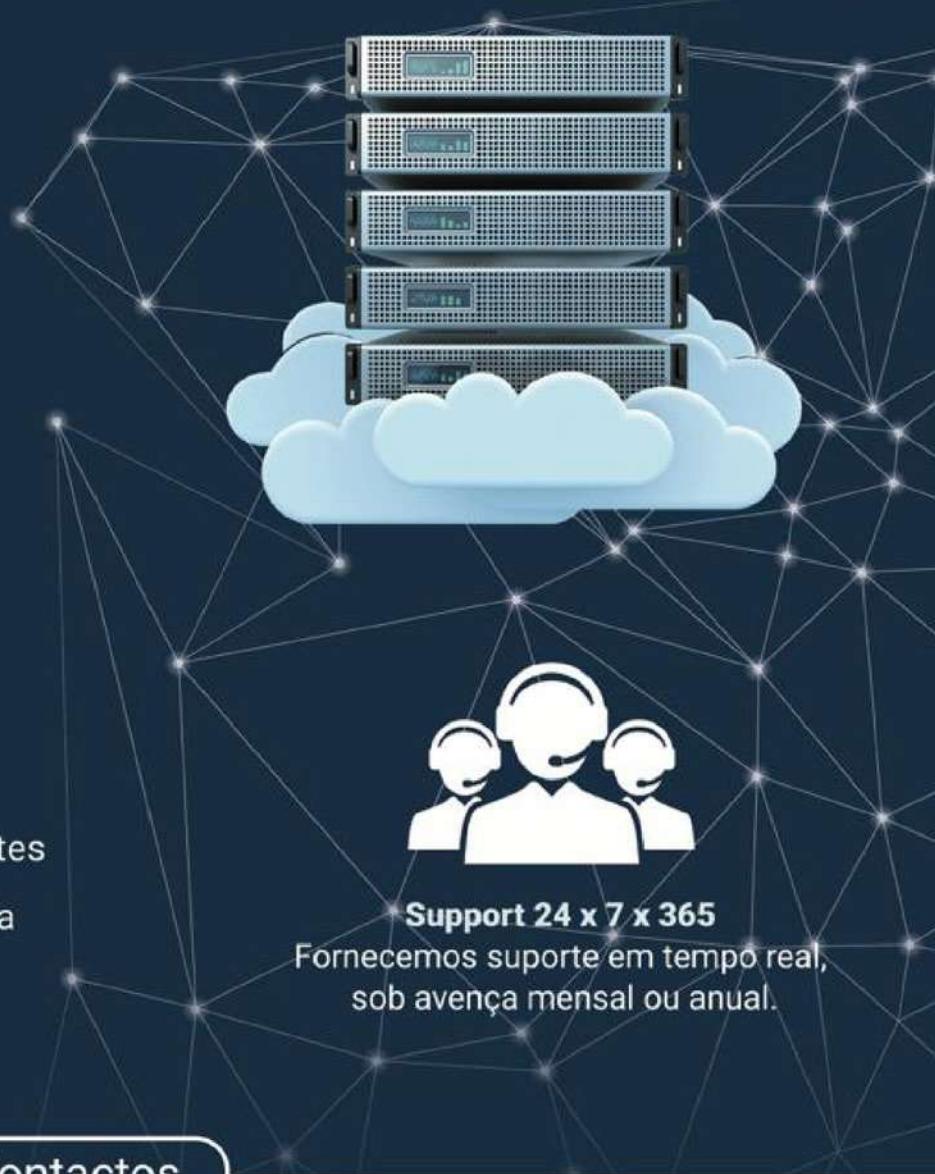
wHOST

SERVIÇOS

- REGISTO DE DOMÍNIO
- HOSPEDAGEM
- SERVIDORES DIGITAIS
- CONSULTORIA

PORQUE ESCOLHER WHOST?

- Melhor provedor de hospedagem
- Multiplas infraestruturas cloud
- Painéis de controle impressionantes
- Soluções de domínio de referência
- Suporte Premium 24/7/365



Support 24 x 7 x 365

Fornecemos suporte em tempo real,
sob avença mensal ou anual.

Contactos

+258 82 340 00 00
+258 87 340 00 00

info@whost.co.mz
www.whost.co.mz

Maputo-Moçambique



Lenovo apostou em laptops transparentes

No Mobile World Congress (MWC) em Barcelona, Espanha, a Lenovo apresentou a sua nova aposta de um computador transparente designado ThinkBook Transparent Display Laptop.

O MWC é o maior evento de conectividade do mundo. É um evento para entusiastas de tecnologia, inovação e telecomunicações. O evento de 2024

contou com 2.700 expositores de empresas de todo o mundo e cerca de 100.000 pessoas.

Trata-se de um notebook de 17,3 polegadas com uma tela completamente transparente, sem moldura, com até 55% de transparência quando está configurado para preto e desligado. Mas à medida que acende, a tela se torna cada vez menos transparente.

Dentre os desafios específicos na construção de uma tela transparente é a resolução, que é mais importante em um laptop projetado para exibir texto do que em uma TV projetada para exibir imagens.

Foi neste sentido que a Lenovo optou por um painel MicroLED em vez de um OLED. Trata-se de duas tecnologias de display distintas. MicroLED utiliza LEDs individuais para cada pixel, oferecendo longa vida útil e alta flexibilidade, enquanto OLED utiliza diodos orgânicos para emissão de luz, proporcionando ótimo contraste e flexibilidade.

AG Zheng, director executivo de produtos e soluções para pequenas e médias empresas da Lenovo, revelou ao The Verge que optar por um OLED teria limitado a empresa a uma resolução baixa quanto 480p, e 720p é uma especificação em andamento para o laptop.

A Lenovo é a última de uma longa linha de empresas a experimen-

tar telas transparentes.

A Samsung exibiu um conceito de laptop transparente há mais de 10 anos na CES 2010 (maior feira de tecnologia em Las Vegas). A própria Lenovo já exibiu um conceito de telemóvel transparente em 2015 por meio da sua agora extinta subsidiária Zuk Mobile.

Outras tentativas que se tornaram públicas em vitrines de lojas e vitrines de estações para comboio na China e no Japão, sendo que a marca LG diz que planeia lançar sua TV OLED Signature T este ano.

Numa data ainda não revelada, a empresa anunciou o OLED Signature T no CES 2024 e a proposta é que tenha um ecrã de 77 polegadas, por detrás do painel transparente do OLED T, estará presente uma película de contraste que, com o premir de um botão no comando, pode ser aumentada para que o televisor pareça um OLED normal ou transparente.



Nkosana Makate

Nkosana Makate: o inventor do serviço please call me

Tornou-se público que a Vodacom, na África do Sul, vai indemnizar Nkosana Makate, inventor do serviço conhecido por "Please Call Me", numa quantia de 95,667 mil milhões de meticais (28,99 mil milhões de randes), além de 182,721 mil milhões (55,37 mil milhões) pelas receitas que a operadora obteve através desta solução.

O serviço partiu de uma ideia

inicialmente intitulada "Buzz", que consistia em permitir que uma pessoa que não tivesse crédito pudesse ligar para um contacto, pedindo-lhe que voltasse a ligar.

A ideia chegaria a Vodacom, apresentada pelo Kenneth Nkosana aquando da sua colaboração com a instituição, porém, não se teria chegado a um acordo das compensações ainda que a operadora utilizasse o serviço.

Ao longo dos anos, Nkosana Makate tem buscado, junto de instituições legais, uma indemnização pela sua ideia designada, originalmente Buzz, uma vez que esta ajudou a Vodacom a criar e lançar o produto "Please Call Me" em março de 2001, e o serviço gerou 250 mil milhões de rands em receitas na África do Sul.

Recentemente, a Vodacom foi ordenada pelo Tribunal Supremo de Recurso a determinar uma nova indemnização para o inventor de "Please Call Me", no prazo de 30 dias a contar da data da decisão.

Shameel Joosub, CEO do Grupo

Vodacom, deve também determinar uma nova "taxa anual efectiva", que deverá ser uma mistura entre a taxa contratual e a taxa efectiva pré-paga.

De acordo com os documentos do tribunal, a Vodacom tem de pagar à Makate entre 5% e 7,5% do total das receitas de voz geradas pelo serviço "Please Call Me", provenientes de ofertas pré-pagas ou contratuais de março de 2001 a março de 2021 (18 anos), incluindo juros.

Em entrevista ao site ITWeb, Makate revelou a sua satisfação pela chegada a um acordo, após uma longa batalha ligada com questões ligadas ao uso do serviço.

"Estou muito contente com o acordo, que nos leva um pouco mais longe e muito mais perto do fim. Foi um longo período de tempo, o sacrifício foi enorme e uma batalha de 15 anos contra uma grande empresa como a Vodacom não é uma brincadeira de crianças."

O Tribunal ligado ao caso de Recurso também rejeitou o pedido de licença da Vodacom para recorrer de uma decisão anterior, pondo de lado a oferta de 47 milhões de rands feita anteriormente pela Joosub.

Anteriormente, Makate rejeitou a oferta de 47 milhões de randes e apresentou um pedido à Divisão de Gauteng do Supremo Tribunal da África do Sul para que a decisão do Diretor Executivo do Grupo Vodacom fosse revista e anulada judicialmente.

FEEDBACK DA MALTA

►►► veja o que dizem sobre nós e pode também deixar o seu feedback nas nossas redes sociais



Juliao Coelhinho Tsovo

Kabum Digital é a cena, parabéns a toda equipa de trabalho.



Cláudio Langa

Com certeza, esta revista faz parte do crescimento do nosso país. Gosto muito do propósito da mesma.



Stelio Jeree

Sempre com conteúdos diferenciado



Pedro Fernandes

Em primeiro lugar importante agradecer à **Kabum Digital** pelo trabalho que tem sido feito no reconhecimento das pessoas que têm um papel relevante na vertente tecnológica no País, bem como todos aqueles que levam o nome de Moçambique além fronteiras

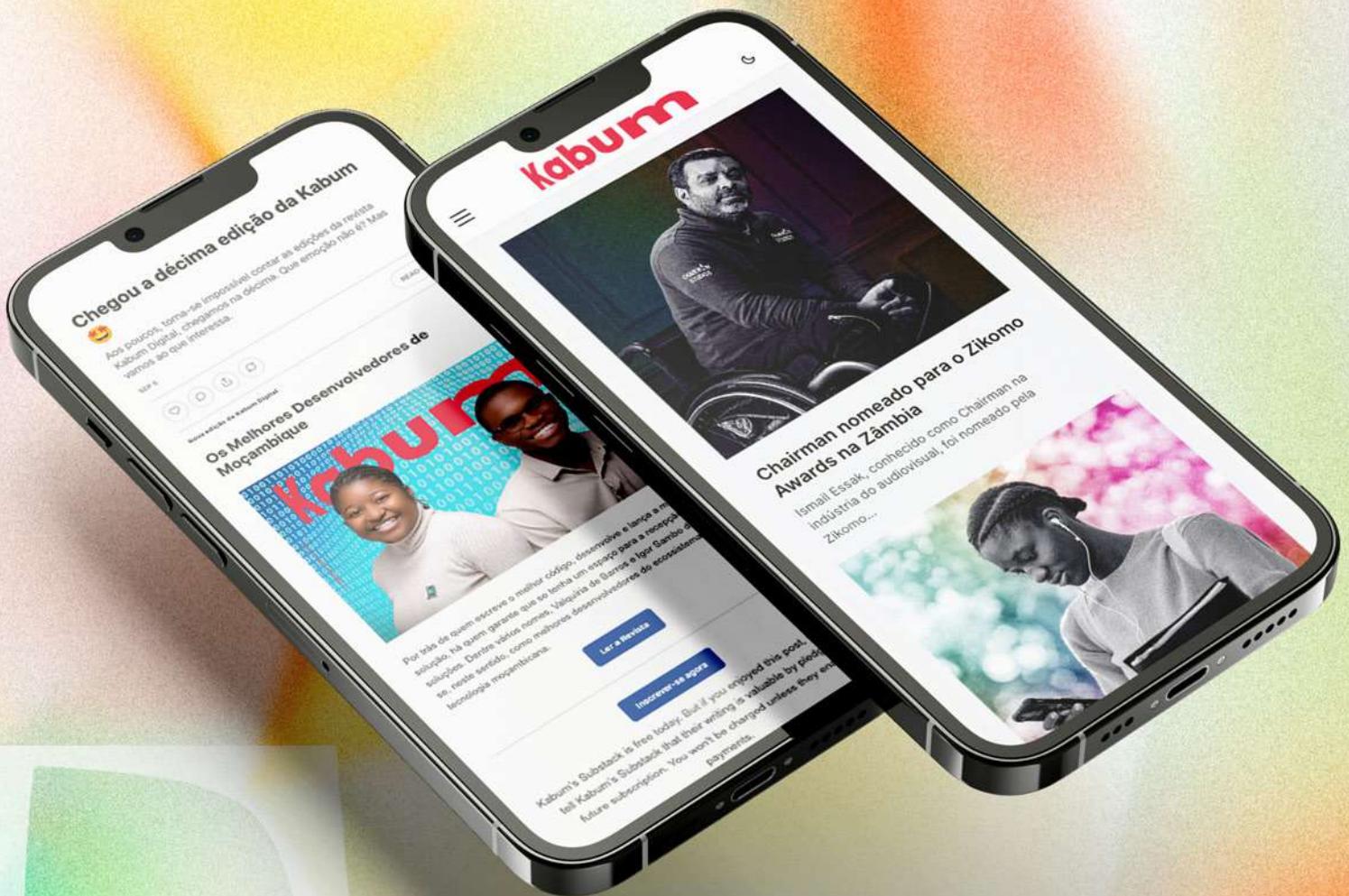


Matope José

Kabum Digital muito obrigado pelo reconhecimento! Muita força neste projecto. O marketing digital está em boas mãos convosco!

FIQUE POR DENTRO DA TECNOLOGIA!

FIQUE POR DENTRO DA TECNOLOGIA!



►►► O Big Bang da Tecnologia

www.kabum.digital @kabum.digital